



CDTN/CNEN/MCTI CONSEGUE APROVAÇÃO PARA COMERCIALIZAÇÃO DE NOVO RADIOFÁRMACO NO BRASIL



O Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) unidade de pesquisa da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN/MCTI), autarquia vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), deu um importante passo no avanço da medicina nuclear no Brasil. O feito foi alcançado com a comercialização inédita do radiofármaco fluoroestradiol (^{18}F) - ^{18}FES . Com nome comercial de Radiofes, o ^{18}FES é um agente de diagnóstico radioativo análogo ao estrogênio (ou seja, possui estrutura química similar à do hormônio) e, portanto, é utilizado para detectar tumores que expressam receptor de estrogênio, auxiliando a biópsia em pacientes com câncer de mama metastático ou recorrente. Por ser um elemento radioativo de meia vida curta, o flúor-18 (^{18}F) emite radiação que é detectada pelo equipamento PET-CT.

O radiofármaco fluoroestradiol (^{18}F) também apresenta importante papel na caracterização desses receptores hormonais em lesões tumorais durante o estadiamento (processo para determinar a localização e a extensão do câncer presente no corpo), o que contribui para a estratégia de tratamento do paciente. O vice-diretor do CDTN, Márcio Pereira destacou a importância do medicamento. “É no contexto do estadiamento e da avaliação da abordagem terapêutica, que se insere a importância do radiofármaco fluoroestradiol (^{18}F), disponibilizado à sociedade pelo CDTN pela primeira vez no Brasil, com aprovação da Anvisa”, comenta.

Apesar do ^{18}FES já ser utilizado há alguns anos nos Estados Unidos após a aprovação da agência federal reguladora do departamento americano de saúde (Food and Drug Administration, FDA), no Brasil o CDTN é o primeiro a conseguir aprovação para produzir e comercializar o radiofármaco, uma vez que a equipe e os laboratórios da Unidade de Pesquisa e Produção de Radiofármacos (UPPR) atendem a todos os critérios estabelecidos na resolução RDC nº 451/2020 da Anvisa. Dentre os critérios, destaca-se o cumprimento das boas práticas de fabricação, a autorização e o licenciamento pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN/MCTI) e a disposição de laboratório de controle de qualidade devidamente equipado. Leia a íntegra em gov.br/mcti

EMBRAPII/MCTI E ABIMETAL SE UNEM PARA FOMENTAR INOVAÇÃO NA SIDERURGIA NACIONAL

A Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (EMBRAPII/MCTI), organização social supervisionada pelo MCTI, e a Associação Brasileira da Indústria Processadora de Aço (ABIMETAL) assinaram, em cerimônia online, um Acordo de Cooperação para fomentar e incentivar o desenvolvimento de produtos e processos inovadores no setor siderúrgico nacional.

A aliança estratégica pretende estimular o desenvolvimento de projetos colaborativos entre empresas do aço, assim como estimular que as Unidades EMBRAPII, centros de pesquisa de excelência, aprofundem estudos que são prioridade para as processadoras do aço e empresas que utilizam o material.

O evento, realizado na última quarta-feira (27), contou com a participação de Ricardo Martins, presidente da ABIMETAL, e Jorge Almeida Guimarães, diretor-presidente da EMBRAPII/MCTI, além de diretores de diversas empresas do setor que compõem a diretoria da associação. “A parceria vai intensificar a realização de projetos de PD&I com empresas do aço, o que impacta não somente a cadeia fornecedora do metal, mas diversos setores industriais. Com apoio das nossas Unidades EMBRAPII, as empresas associadas da ABIMETAL poderão ter acesso à infraestrutura de ponta, alta competência técnica e recursos não reembolsáveis para o desenvolvimento de projetos”, enfatiza Guimarães. Saiba mais em embrapii.org.br (Fonte: EMBRAPII/MCTI)





CENTRO DE TECNOLOGIA DA UFMG, COORDENADO POR BOLSISTA DO CNPq/MCTI, INICIA EXAMES PET SCAN DE FORMA INÉDITA NO PAÍS PARA RASTREIO DO CÂNCER DE MAMA

A Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), através do Centro de Tecnologia e Medicina Molecular (CTMM), é a primeira instituição brasileira a usar o marcador 18F-FES nos exames Pet Scan (PET CT) para rastreamento do câncer de mama. Desde o dia 26 de outubro, pacientes do Hospital das Clínicas (HC) da UFMG poderão ter acesso, de forma inédita, a um diagnóstico por imagem mais aprimorado, ao mesmo tempo em que contribuem com o objetivo da Instituição em avaliar o uso do novo marcador na população brasileira, se somando as pesquisas internacionais.

O professor Marco Romano-Silva, bolsista de Produtividade (PQ) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq/MCTI) – fundação vinculada ao MCTI -, chefe do Departamento de Saúde Mental da Faculdade e coordenador do CTMM, explica que o exame PET, até o momento realizado com o marcador 18F-FDG, já tem benefícios importantes como identificar os locais de lesão do câncer de mama. Mas podem ser ainda mais proveitosos, uma vez que o 18F-FES é mais específico para rastreamento do câncer de mama. “O FDG capta muito pouco em alguns tipos de câncer de mama, por exemplo, quando o crescimento é mais lento. As células tumorais que gastam muita energia captam muita glicose e o FDG consegue identificar esse metabolismo acelerado, mas o 18F-FES consegue detectar mesmo os tumores pequenos e com metabolismo baixo”, pontua.

O Centro de Desenvolvimento da Tecnologia Nuclear (CDTN) da CNEN/MCTI é parceiro do CTMM nesta pesquisa para caracterizar o uso do 18F-FES na população brasileira e na oferta do uso clínico do novo marcador. O primeiro produz o radiofármaco e outro realiza a aplicação em pacientes com câncer de mama que têm indicação médica para seu uso. De acordo com o professor, caso seja constatado que o uso do 18F-FES tem benefícios superiores ao marcador tradicional na população brasileira, ele pode ser incorporado no SUS. Leia a matéria completa em medicina.ufmg.br (Fonte: CNPq/MCTI)



OLIMPIÁDA NACIONAL DE APLICATIVOS PROMOVE CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO



A 4ª Olimpíada Nacional de Aplicativos (Onda) promove na sexta-feira (5) a cerimônia de premiação dos vencedores da competição. O evento acontece no Laboratório de Estudos Avançados Multidisciplinares (Leam), localizado na Universidade Aberta do Brasil, em Gramado (RS).

Em razão dos protocolos da Covid-19, as vagas para participar são limitadas. O evento será transmitido pelo canal do [YouTube](https://www.youtube.com/) da competição.

A olimpíada conta com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI) e do CNPq/MCTI. Esta edição teve como tema “cidades inteligentes e sustentáveis” e teve a participação de 64 equipes de diferentes estados do país.

As equipes finalistas e que estarão presentes na cerimônia são App Inform Ecology, City Caruaru e Waste Reuse. A ordem de classificação será anunciada somente no dia da premiação. Os vídeos com as apresentações das equipes finalistas e dos projetos estão disponíveis na página do [Facebook da Onda](https://www.facebook.com/Onda). Saiba mais em gov.br/mcti



UMA DAS VENCEDORAS DO PRÊMIO MULHERES INOVADORAS 2021, EPISTEMIC AJUDA A CUIDAR DA EPILEPSIA

Apesar de afetar cerca de 50 milhões de pessoas no mundo, 40 milhões delas em países desenvolvidos, a epilepsia continua sendo um desafio para cientistas. Foi pensando em melhorar a qualidade de vida dos que sofrem com esse mal que a Epistemic, startup de São Paulo, uma das 10 vencedoras do Prêmio Mulheres Inovadoras 2021, desenvolveu o projeto Aurora. Com um dispositivo que alerta com uma média de 30 minutos de antecedência quando uma crise está por vir, o Aurora possibilita que o paciente se previna e procure ajuda.

O Aurora foi criado por meio da convivência de médicos e pacientes, para que suas necessidades fossem compreendidas, e com estudos minuciosos sobre a doença, comparáveis às melhores pesquisas do mundo. Agora, para disponibilizar o Aurora para o mercado, a Epistemic se prepara para entrar em testes clínicos, que irão aprimorar ainda mais o projeto. O objetivo final, diz Paula Gomez, CEO da startup, é atingir pessoas com epilepsia no Brasil e no mundo, tendo em vista que seu trabalho é inovador no âmbito nacional e internacional. O eletroencefalograma em miniatura produzido, segundo Paula, é o mais eficiente no mercado.

Além desse projeto, a startup conta também com o Epistemic App, um diário de epilepsia para assistir médicos e pacientes com alertas para o horário da medicação e perguntas sobre o dia a dia dos pacientes e suas crises - disponível para download na Google Play Store -, e uma plataforma online para facilitar o acesso dos médicos às informações e históricos dos pacientes.

Sobre o Programa Mulheres Inovadoras, Paula afirma que o diferencial máximo é a mentoria: "Geralmente, o mentor fica com você na hora das reuniões e é isso. Já no Mulheres Inovadoras, nossa mentora foi muito próxima, indo atrás de informações e nos dando ótimas dicas". Além disso, ela reforça a ótima oportunidade de conhecer mulheres inovadoras do Brasil dispostas a compartilhar suas histórias. Nascida em 2015, do desejo de Paula de empreender somado com as pesquisas de sua mãe - que desenvolveu uma metodologia de previsão de crises epiléticas - a Epistemic busca continuar se adaptando e aprimorando para melhorar a qualidade de vida de cada vez mais pessoas com epilepsia. Saiba mais em finep.gov.br (Fonte: FINEP/MCTI)



INSA/MCTI PUBLICA SELEÇÃO DE 42 PESQUISADORES BOLSISTAS PCI PARA CADASTRO DE RESERVA



O Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI) divulga a [Chamada Pública nº 6/2021](#) para seleção de 42 (quarenta e dois) Pesquisadores Bolsistas para formação de cadastro de reserva, no sentido de contribuir para a execução de projetos de pesquisa no âmbito do projeto PCI 2021-2023, visando apoiar os núcleos do INSA, em suas atividades finalísticas, por meio de bolsa na modalidade "PCI-D" do Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico – CNPq/MCTI.

O PCI do INSA/MCTI tem por finalidade a formação e engajamento de recursos humanos qualificados, conforme as necessidades da instituição, para atender os desafios e temas da Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação – ENCTI, e do Plano Diretor da Unidade, PDU 2020-2023.

Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico a serem apoiados:

Projeto 01: Monitoramento e reversão dos processos de desertificação mudanças climáticas em bases agroecológicas no Semiárido brasileiro; Projeto 02: Transformação de produtos agrícolas do Semiárido Brasileiro; Projeto 03: Sistemas de Produção de Espécies Vegetais do Semiárido Brasileiro; Projeto Biodiversidade 04: Conservação e uso sustentável da biodiversidade para o desenvolvimento de bio-insumos no Semiárido brasileiro; Projeto Inovação 05: Gestão da inovação tecnológica: construindo as bases para o empreendedorismo científico no Instituto Nacional do Semiárido (INSA/MCTI).

Leia mais em gov.br/insa (Fonte: INSA/MCTI)



IBICT/MCTI PUBLICA SUA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DIGITAL

Foi publicada a mais recente versão da Política de Preservação Digital do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI), unidade de pesquisa do MCTI.

A Política tem por objetivo garantir que os acervos digitais do Instituto continuem disponíveis ao longo do tempo, por meio da prevenção da deterioração e de possíveis danos, além de mudar o formato dos materiais para preservar seu conteúdo intelectual, se necessário.

Conforme o documento, “acervos digitais podem existir em múltiplas versões e o IBICT/MCTI tem o compromisso de preservar a versão mais completa e disponibilizar os documentos digitais e seus metadados descritivos, estruturais e técnicos a eles associados”.

A apresentação do texto divide-se em cinco partes: Natureza da Política; Escopo da Responsabilidade; Comprometimento com ações do Ciclo de Vida dos Acervos Digitais Institucionais; Gestão da Política e do Plano de Preservação de Acervos Digitais; e Responsabilidades relacionadas aos Acordos Nacionais e Internacionais. Em breve, o documento oficial estará disponível também nos idiomas espanhol e inglês. Para acessar a Política, [clique aqui](#). Leia mais em gov.br/ibict (Fonte: IBICT/MCTI)



AGENDA

3 DE NOVEMBRO, ÀS 16H - QUARTAÀSQUATRO VAI ABORDAR EXPERIÊNCIAS DE SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO PARA COMUNIDADE



A live **QuartaàsQuatro**, promovida pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT/MCTI) – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI - terá como título “Informação é um direito! Experiências de serviços de informação para comunidade”. O evento será nesta quarta-feira (3), às 16 horas (horário de Brasília) e será transmitido ao vivo pelo [canal do IBICT/MCTI no YouTube](#).

O evento contará com a participação de Clara Chu, diretora e professora do Mortenson Center (School of Information Sciences - University of Illinois Urbana-Champaign) e Michelli Costa, professora da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília (UnB). Para as pesquisadoras, o acesso à informação é um direito fundamental que deve ser garantido a todos.

No evento serão apresentados dois projetos que promovem serviços de informação destinados à comunidade. Um deles é o projeto Community-Library Inter-Action (CLIA), uma iniciativa coordenada por Clara Chu. O projeto visa fomentar ações de promoção de práticas coletivas em bibliotecas públicas e comunitárias em diversos países do mundo. Mais informações em gov.br/ibict (Fonte: IBICT/MCTI)

ATÉ 5 DE NOVEMBRO - SEGUEM ABERTAS INSCRIÇÕES PARA O PROGRAMA FUTURAS CIENTISTAS

Estão abertas até o dia 5 de novembro as inscrições para o 8º Edital da Imersão Científica do Programa Futuras Cientistas, voltado para o desenvolvimento do pensamento e de atividades científicas transdisciplinares das Ciências da Natureza e suas Tecnologias nas áreas de Química, Física, Matemática, Biologia e Engenharias. A iniciativa é destinada a estudantes e professoras de ensino médio de escolas públicas estaduais. Este ano, além do estado de Pernambuco, o programa ampliou o alcance para os estados da Paraíba e de Sergipe.

Criado pela Diretora do Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE/MCTI) – unidade de pesquisa subordinada ao MCTI -, Giovanna Machado, o programa atua nas áreas de biotecnologia, nanotecnologia e computação científica. O objetivo é estimular o interesse e promover a participação de mulheres professoras e estudantes do ensino médio nas áreas de ciência e tecnologia, através de sua aproximação a centros tecnológicos e instituições de ensino e pesquisa. Acesse [aqui o edital](#) do Programa Futuras Cientistas. Mais informações em gov.br/insa (Fonte: INSA/MCTI)

